

ESCRILEITURA EM CENA: A ARTE COMO POTÊNCIA DE VIDA

**MESQUITA, Gabriela Gonçalves de¹; RODRIGUES, Carla Gonçalves²;
SCHULZ, Gilson Lemos³; CAVALHEIRO, Patrícia Goulart⁴.**

¹UFPeL, Música Licenciatura, gabigoncalvesdemesquita@yahoo.com.br;

²UFPeL, Departamento de Ensino da FAE, cgrm@ufpel.tche.br;

³UFPeL, História Bacharelado, glschulz@hotmail.com;

⁴UCPeL, Psicologia, patygcava@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Escrileituras: um modo de ler-escrever em meio à vida é um projeto financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e desenvolvido pela equipe do OBEDUC (Observatório de Educação). Reúne docentes e discentes das universidades UFRGS¹, UNIOESTE, UFPeL e UFMT. Em concordância com o Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (INEP) acerca da necessidade de elevação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) o projeto traz como principal meta a criação de propostas de estudos e pesquisas empenhadas na alfabetização e na qualificação da Educação Básica de crianças, jovens e adultos do Brasil, em forma de Ateliers.

O projeto Escrileituras aborda a construção de um formato de ensino problematizando o exercício pedagógico-educacional, utilizando como fonte a Filosofia da Diferença de Gilles Deleuze. É assim intitulado, porque trata de uma agitação para a produção de escritura, esta tida como uma escrita singular do escritor, onde se propõe “um texto aberto às interferências do leitor e, portanto, escrevível ou traduzível de variadas formas” (DALAROSA, 2011, p. 15). Aqui, o leitor toma parte da construção que o texto se tornará para si, produzindo e traduzindo, como ninguém o fará, a partir dos afectos e perceptos causados por uma leitura ativa, onde é leitor-produtor-tradutor, daquilo que possui diante de seus olhos e do seu corpo por inteiro. O escrileitor passa a existir nessa produção, para de fato se deparar com um si mesmo construído no instante em que absorve e dá sentido ao que eram somente folhas costuradas por palavras.

O processo de escrileitar consiste em uma produção que ganha existência quando o leitor passa a ser um agente de significações, de sentidos, de conceitos, de vidas, dando menor importância aos significados carregados pelos textos e maior aos afectos que serão produzidos no seu Eu, para experimentar as sensações inspiradoras de seu ato de escrileitar. Deleuze (1997) em seu Abecedário, quando refere-se à letra V de viagem, afirma que “as intensidades se distribuem no espaço ou em outros sistemas que não precisam ser espaços externos [...] garanto que, quando leio um livro que acho bonito, ou quando ouço uma música que acho bonita, tenho a sensação de passar por emoções que nenhuma viagem me permitiu conhecer”.

Os textos, plurais e dispersos, por vezes difusos, experimentais e ambíguos, são realizados pelo escrileitor. São escrevíveis e capazes de gerar outras

¹ Núcleo central, cuja coordenação geral está a cargo da Prof^a Sandra Mara Corazza.

perspectivas, novos olhares advindos de diferentes vidas, vivências e experimentações “sem forma ou conteúdo específico, mas dotadas de finalidade e de paixão em si mesmas” (CORAZZA, 2012, p. 1).

Este trabalho trata da temática saúde e educação utilizando a Escrita como instrumento gerador de saúde dentro do espaço educação. A concepção de saúde aqui adotada será a de Nietzsche (2001), partindo da compreensão de não existir um padrão definitivo para um homem saudável e de que o corpo está em permanente combate entre forças externas e internas. O sinalizador da saúde segundo o filósofo alemão é o desejo de vida, a capacidade de dizer sim à vida, de enfrentar os combates físicos e existências que compõem a dinâmica fundamental. Não há uma universalização da saúde, um modelo a ser seguido por todos; o bem-estar é um estado singular do corpo de cada um: após uma dor, uma derrota, uma perda, a saúde retorna como um renovado desejo pela vida, admitindo os conflitos como estimulante para a ação compreendendo o que é melhor para si. A ideia refere-se a uma concepção de saúde que engloba mesmo os momentos de enfermidade, consistindo na força plástica que nos permite ter potência de vida, ainda que enfraquecidos em algum aspecto.

Neste cenário, o lócus do estudo constitui-se na educação contemporânea, a própria sala de aula como zona de conforto, carregada de vícios e movimentos estanques, que se repetem a cada giro com baixa previsão de diferença. O tempo já não é o mesmo, os alunos já não são os mesmos, a sala é, o professor é, o conteúdo é e o método de ensino, as apostilas e as palavras também o são. Os sujeitos são: docentes em atividade e em processo de formação, adoecidos pelos padrões que se estendem por séculos com o mesmo modelo de ensino-aprendizagem; discentes limitados por esses mesmos padrões engessados em avaliações, grades curriculares, disciplinas repetitivas na dita construção de saberes. Assim o foco está na educação como um espaço gerador de saúde e a saúde plena como potencializadora do espaço educação.

METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O método investigativo utilizado é o da cartografia, o qual visa à produção de dados durante e após o atelier denominado “Escrituras em Cena: a arte como potência de vida”. Tal método sugere uma investigação sobre o processo da própria produção, neste caso, dos textos criados e encenados pelos participantes. A cartografia visa acompanhar um procedimento e não representar um objeto (SCHNOR, 2011), ou seja, descrever o processo e tudo o que se deu a partir dele.

O cenário de experiências será em forma de atelier justamente por se tratar de um ambiente de construção e desconstrução de ideias e subjetivações. Um espaço disposto pelos integrantes do Núcleo UFPel dentro do projeto Escrituras, aberto aos professores em formação inicial e continuada e que oferecerá elementos distintos e selecionados das três grandes áreas dos saberes: a Arte, a Ciência e a Filosofia. Subsídios tais como estudos teóricos, textos literários, práticas corporais, audição musical, mostra de vídeos, foram escolhidos para ser utilizados como matéria-prima da proposta com o intuito de ativar a produção do pensamento, o exercício imaginativo e a experimentação como condição de aprendizagem. Os participantes produzirão suas escrituras durante as práticas, a partir dos afectos e perceptos provocados pelas vivências.

O atelier será dividido em dois momentos distintos: o turno da manhã e o da tarde, perfazendo um total de oito horas. Como fonte de iniciação, na primeira parte serão exibidos fragmentos do documentário “Pro Dia Nascer Feliz” do diretor João Jardim apresentando depoimentos de alguns professores e cenas típicas de sala de aula que despontencializam e esgotam ações dos docentes, possibilitando levá-los ao adoecimento. Em seguida, será mostrado o videoclipe da música “Estudo Errado” de autoria do rapper Gabriel O Pensador, retratando o descontentamento dos alunos com o formato das aulas desprovidas de qualquer sentido verdadeiro. Dando continuidade, será desenvolvido o estudo teórico do conceito de “Eterno Retorno” do filósofo alemão Friedrich Nietzsche (2001) contando com a projeção de vídeos do Programa Café Filosófico com os títulos “A existência como doença: Eterno Retorno”, apresentado pela filósofa Márcia Tiburi e “A alegria e o trágico em Nietzsche” pelo filósofo Roberto Machado. Por fim, como encerramento da primeira parte, far-se-á a leitura, juntamente com o grupo, de alguns textos literários regados de positividade e com intenções claras de geração de potência de vida.

No segundo momento, -- turno da tarde – serão contemplados os elementos práticos do atelier em que serão realizadas as atividades de envolvimento do corpo e de interação dos sujeitos. Para tanto, a leitura de um trecho do livro “Assim falou Zaratustra” (NIETZSCHE, 2000, p. 195-196) destacará a questão filosófica como exercício de ativação da escrita: “Foi assim muito bem, foi assim que eu quis?”.

Acredita-se que os participantes, alimentados pelos elementos oferecidos, passarão a habitar o devir-escritor e criarão suas obras de arte: a escrita. De forma singular e única, precisarão naturalmente traçar um plano de imanência que permita a seleção do pensamento caótico relevando a importância, orientando e produzindo consistência em suas escritas. O desafio: criar uma cena que potencialize a condição de vida de um professor, baseada em um personagem. A ideia principal é destituir uma condição subjetiva por outra mais saudável. Assim, os grupos se unirão para apresentar a cena inventada, cada um atuando com o personagem que havia fabulado, criando o contexto pretendido, sem saber previamente como o processo de atuação se dará.

O palco desse espetáculo estará por trás de panos brancos com iluminação apropriada de forma que apareçam apenas os corpos em movimento. Os participantes atuarão dublados pelos expectadores (grupo formado pelos demais participantes) baseados nas escritas produzidas anteriormente. O jogo será invertido e aqueles que atuaram serão os dubladores. Como fechamento, far-se-á uma discussão com o tema: o que se passou em cada um, ao “colorir” o cenário da vida do outro.

A última prática realizada será a “Técnica do Abraço” provinda do Teatro do Oprimido, de Augusto Boal (Metaxis USP, 2008) com fins de encerramento do trabalho e despedida dos integrantes. Os participantes, de olhos fechados, buscam o abraço dos outros. Estes artifícios foram escolhidos por tratar-se de métodos que ativam o corpo, colocando-o em movimento integrado com o outro, permitindo a ativação corpórea, o bem-estar e a interação pessoal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho realizado recentemente ainda está em processo de avaliação e discussão por toda Equipe do Observatório de Educação, Núcleo UFPel. O atelier Escrita em Cena: a arte como potência de vida está inserido numa maior tarefa,

denominada Máquina de guerra para uma existência contemporânea, dividida em diferentes propostas a cada dia, com duração prevista para uma semana. Portanto os resultados, estudados em conjunto por todos os integrantes da equipe, demandará um tempo para ser concluído.

CONCLUSÃO

De cada dia nascerá diferentes resultados, mesmo que, individualmente as propostas tenham um mesmo fim: a criação de novos modos de existir e de pensar diante dos problemas em cena. O que o Projeto Escriteiras: um modo de ler-escrever em meio à vida deseja é que os encontros proporcionados pela proposta sejam ativadores de um novo saber descoberto num si mesmo já existente, uma resignificação dos adocimentos que nos abatem, para que se possa utilizá-las talvez, não mais como um obstáculo e sim como um impulsionador da diferença de uma vida como obra de arte.

REFERÊNCIAS

CORAZZA, Sandra Mara. **Por que o projeto intitula-se Escriteiras?** Programa Observatório da Educação, UFRGS, 2012. Disponível em: <<http://escriteiras.blogspot.com.br/>>.

DALAROSA, Patrícia Cardinale. **Escriteiras: um modo de ler-escrever em meio à vida.** In: HEUSER, Ester (org.). Caderno de Notas 1: projeto, notas & ressonâncias. Cuiabá: EdUFMT, 2011, p. 13-29.

DELEUZE, Gilles. **Abecedário de Deleuze.** Entrevista com Gilles Deleuze. Editoração: Brasil, Ministério da Educação, "TV Escola", 2001, Paris: Éditions Montparnasse, 1997. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=-MQWTaHAf0c&feature=relmfu>

METAXIS USP: **Oficina de Teatro do Oprimido**, 2008. Disponível em: <<http://metaxis.wordpress.com/> <http://www.youtube.com/watch?v=jZ1Zk2Py8G4>>.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm (1844-1900). **A Gaia Ciência.** (Trad. Paulo César de Souza). São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

PRO DIA nascer feliz. Direção/Edição/Roteiro: João Jardim. Produção: Flavio R. Tambellini, João Jardim. Pesquisa e col. Roteiro: Renée Castelo Branco. Fotografia: Gustavo Hadba. São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco. Produtora Associada: Casa Redonda. Abril de 2004 à outubro de 2005. Documentário (1h30min), DVD.

SCHNOR, Samuel Molina. **Formação de Professores e Produção de Conhecimento: O uso da Cartografia na Pesquisa Educacional.** In: Congresso de Iniciação Científica, XX, Mostra Científica, III, 2011, UFPEL. Disponível em: <www.ufpel.edu.br/cic/2011/anais/pdf/CH/CH_00235.pdf>.